



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

MARCAS DE ORALIDADE NA ESCRITA: O ROTACISMO EM DADOS DO ACERVO “CARTAS EM SISAL”

Eduarda Oliveira Moreira¹; Huda da Silva Santiago²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Letras: Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eduarda.oliv@outlook.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: cartas de inábeis; fenômenos grafofonéticos; rotacismos.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a formação do português brasileiro, de acordo com Lucchesi (2017), deu-se a partir do contato massivo entre o português europeu e as línguas indígenas e africanas. E que as condições para o desenvolvimento da sociedade brasileira foram marcadas por diferentes povos e falares, o que se reflete na história sociolinguística do país, determinante para a heterogeneidade da língua. Índícios dessa heterogeneidade podem ser identificados, por exemplo, nos textos que compõem o acervo em análise nesta pesquisa, *Cartas em sisal*, composto por 131 cartas, escritas por missivistas oriundos da zona rural, de municípios do semiárido baiano no decorrer do século XX.

Este trabalho teve como objetivo o estudo do rotacismo, fenômeno em que a lateral /l/ passa a /r/, que é, segundo Oliveira (2006), fecundo na formação do português, como em *placere* > *prazer*; *flaccu* > *fraco*, ocorrência que se deu devido a variações na realização da vibrante latina. Verificaram-se aqui quais os contextos que caracterizam as ocorrências desse fenômeno nos manuscritos e quais os dados que podem ser identificados nas transcrições de trechos de narrativas orais desses sertanejos, redatores das cartas, disponíveis em Santiago (2019), considerando-se o intervalo temporal entre a época de escrita das cartas (séc. XX) e a de gravação das falas (séc. XXI) – são trechos de 12 entrevistas-narrativas. A intenção foi verificar se os dados da escrita podem estar indicando indícios da oralidade e, conseqüentemente, perceber se os textos de *mãos inábeis* são mesmo mais transparentes ao vernáculo, em relação a esse fenômeno, como se poderia supor.

Amadeu Amaral (1976 [1920]) foi um dos primeiros estudiosos a identificar fenômenos desse tipo no português brasileiro em sua obra *O dialeto caipira*, mesmo que baseado principalmente nas próprias impressões, sobre o falar denominado “caipira”. Esse autor cita casos como *craro* e *cumpreto*, como um dos vícios de pronúncia mais radicado no falar dos paulistas. Esse estigma em torno do rotacismo se mantém e, em relação a sua presença nos manuscritos, segundo Silva (2012), quando fenômenos como esse são manifestados na escrita, a partir do século XX, em que já há uma ortografia padrão, a desobediência à norma ortográfica é tomada como índice de grau de

informação e até de inteligência. A autora cita o caso da variação entre /r/ e /l/ em exemplos como *frô* (flor), *craro* (claro), que podem revelar a origem social do falante. Vale ressaltar que Monaretto (2005, p. 125) informa que para Chaves de Melo, em obra de 1981, muitos dos casos de rotacismo, tidos genuinamente como brasileirismos são, na verdade, dialetismos portugueses, como *marvado* e *arto*. Ainda segundo Monaretto (2005), esse é um processo que persiste desde o período arcaico da língua.

Então, o estudo desse fenômeno em textos de sincronias passadas contribui para uma melhor descrição do português brasileiro, a partir de indícios saídos da escrita daqueles que permaneceram na fase inicial de aquisição da escrita, *mãos inábeis*, segundo caracterização de Santiago (2019), a partir dos critérios estabelecidos por Marquilhas (2000) e Barbosa (2017).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Adotou-se o método descritivo-interpretativo para a descrição e caracterização dos casos de troca de /l/ por /r/, nas cartas, bem como nas narrativas dos sertanejos. A documentação escrita, do acervo *Cartas em Sisal*, utilizada como *corpus* está editada nas versões semidiplomática e digital, com fac-símile e está disponível em um site específico (cf. www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/), vinculado ao projeto *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS), em que se disponibiliza, além das cartas, as transcrições de trechos das narrativas dos sertanejos, disponibilizadas também em Santiago (2019).

RESULTADOS

A partir da verificação no acervo *Cartas em sisal*, foram identificados 28 casos do processo de troca do /l/ por /r/, presentes em 22 cartas, distribuídos entre as três grupos de palavras: nomes, verbos e conectores. Nos verbos e conectores se apresentaram em menor número, com quatro e cinco casos, respectivamente (como em *vortar* por *voltar* e *pero* por *pele*). No grupo dos nomes, o rotacismo foi manifestado em maior quantidade, com a soma de 19 ocorrências, um percentual de 67,85% (como em *Dorarice* por *Doralice*).

A maioria dessas ocorrências (13 dados) de /l/ que passa a /r/, saiu das mãos de apenas um redator, Antônio Fortunato da Silva (AFS), que demonstrou uma escrita mais inábil, como evidenciou Santiago (2019), a partir da descrição de vários aspectos de inabilidade na escrita, estabelecendo um contínuo entre os escreventes deste acervo (dentre os índices grafonéticos listados por Santiago (2019), há 25 casos de rotacismo, mas esses dados foram apenas listados, sem verificação dos contextos de ocorrência).

Nota-se o registro desse fenômeno em três posições dentro das sílabas. Em posição de ataque (no início da sílaba) são 10 dados (35,71%), como em *farmiria* por *família*; em ataque ramificado (no meio da sílaba), são apenas 2 ocorrências (7,14%), em *prano* por *plano* (ASC-63) e em *parntado* por *plantando* (MBS-122). Neste último exemplo, além do rotacismo, houve também um deslocamento na posição do grafema, que pode estar indicando um processo de metátese. Quanto à posição de coda silábica (posição pós-vocálica), nesta houve uma maior frequência de troca do /l/ por /r/, ocorrendo em 16 casos (57,14%). Na tabela 1, é possível visualizar os exemplos em posição de ataque, quase todos (8 casos) na escrita de um único escrevente, AFS.

Tabela 1: Dados em posição de ataque silábico

Ocorrências	Fac-símiles	Localização (redator e número da carta)	Total
farmiria (família)		AFS-2	1
Aqueri; a queri (aquele)		AFS-4 (2 ocorr.)	2
Dar queri (daquele)		AFS-8	1
marquirinno (Marcolino)		AFS-12	1
marquirino (Marcolino)		AFS-15	1
Aqueri (Aquele)		AFS-14	1
Dorarice (Doralice)		AFS-19	1
Aulerio (Aurélio)		JJO-49	1
pero (pelo)		AHC-55	1
Total			10

Fonte: elaboração própria.

A tabela 2 expõe o fenômeno em posição de coda silábica. Pode-se observar também a concentração de boa parte de casos saídos de uma só mão, AFS.

Tabela 2: Dados em posição de coda silábica

Ocorrências	Fac-símiles	Localização (redator e número da carta)	Total
Armerinda (Almerinda)		AFS-6 (2 ocorr.)	2
Hirdebando (Hidelbrando)		AFS-7, 12	2
vorto (volto)		AFS-13	1
parnlação (plantação)		AFS-17	1
a marvi (amável)		AFS-19	1
peçroar (pessoal)		AFS-20	1
amaver (amável)		MC-37	1
Dicurpi (desculpe)		AFS-45	1
forgado (folgado)		MC-50	1
farta (falta)		FPS-78	1
descurpe (desculpe)		ACO-96, 97	2
Descurpando (desculpando)		ACO-97	1
vortar (voltar)		MBS-122	1
Total			16

Fonte: elaboração própria.

Dados semelhantes foram identificados nas transcrições de narrativas orais desses sertanejos. Exemplos de troca de /l/ por /r/, produzidos por AFS (maioria dos casos) e ACO: *arcançaro* (alcançaram), *arcançou* (alcançou), *arcancei* (alcancei), *farso* (falso), *arguma* (2 ocorr.) (alguma), *argum* (2 ocorr.) (algum), *Angerca* (Angélica), *prano* (plano). Como é possível notar, apesar de poucos dados, na maioria dos casos a troca de /l/ por /r/ ocorre na posição de coda silábica e no grupo dos nomes, assim como ocorreu nos casos identificados nas cartas pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação entre as ocorrências de rotacismos encontradas nas cartas dos sertanejos baianos e nos trechos de narrativas orais evidencia que os dados da escrita podem estar refletindo marcas de oralidade e, em textos de escreventes com maior índice de inabilidade, essa correspondência ainda é maior. São amostras de variantes, produzidas na época da escrita das cartas e mantidas até o período dos relatos orais dos sertanejos. É necessário, porém, a partir deste, um levantamento mais completo dos dados de fala, verificando o fenômeno em todas as narrativas e não apenas nos trechos já transcritos, para uma melhor comparação com os dados de escrita. O estudo detalhado de outros fenômenos grafofonéticos em textos de escreventes inábeis, em coocorrência com esse, pode contribuir ainda mais para o reconhecimento de *corpora* significativos para o estudo de sincronias passadas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. 1976. [1920]. *O dialeto caipira*. 3. ed. São Paulo: Hucitec-SCET-CEC.
- BARBOSA, A. G. 2017. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em corpora histórico-diacrônicos. *Revista da ABRALIN*, v.16, n.2, p. 19-43. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/51997/32039>. Acesso em: 06 out 2021.
- LUCCHESI, D. 2015. *Línguas e Sociedades Partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*. São Paulo: Contexto.
- MARQUILHAS, R. 2000. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- MONARETTO, V. 2005. O estudo da mudança de som no registro escrito: fonte para o estudo da fonologia diacrônica. *Letras de hoje*. Porto Alegre. v.40, nº 3, p. 117-135.
- OLIVEIRA, K. 2006. *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico*. 3v. 1144f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- SANTIAGO, H. S. 2019. *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização*. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- SILVA, M. B. 2012. Pistas de mudanças fonéticas na ortografia do português. LOBO T. et al, (org.). *ROSAE: Linguística Histórica, História das Línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA.